

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

GEISE KELLY MIRANDA PORTELA NASCIMENTO

LARISSA DOS SANTOS MACEDO

**PERCEPÇÕES DOS DOCENTES ACERCA DA PSICOMOTRICIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE AS AULAS REMOTAS EM UMA ESCOLA DA
REDE MUNICIPAL DE ANÁPOLIS**

ANÁPOLIS

2021

GEISE KELLY MIRANDA PORTELA NASCIMENTO

LARISSA DOS SANTOS MACEDO

**PERCEPÇÕES ACERCA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DURANTE AS AULAS REMOTAS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE
ANÁPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Leandro Frederico da Silva

ANÁPOLIS

2021

ARTIGO CIENTÍFICO

PERCEPÇÕES ACERCA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE AS AULAS REMOTAS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

AUTOR 1/Geise Kelly Miranda Portela –geisemiranda112@gmail.com¹

AUTOR 2/Larissa dos Santos Macedo–larissadossantos840@gmail.com²

AUTOR 2/Leandro Frederico da silva –leandro@catolicadeanapolis.edu.br³

RESUMO

A psicomotricidade infantil atua como a base que torna a criança consciente de si mesma, do seu corpo e do espaço que ocupa a sua volta, local onde também aprende a ter autonomia. Dada a realidade da pandemia vivida atualmente, a forma como as crianças interagem é limitada às famílias. Portanto, esse novo cenário permite refletir sobre as possíveis consequências do isolamento social no desenvolvimento psicomotor infantil, pois o ambiente escolar é um dos principais locais para o desenvolvimento infantil. Diante disso, a pesquisa levanta, como questão central, de que forma está sendo realizado o desenvolvimento psicomotor das crianças da Educação Infantil, em tempos de pandemia, com aulas remotas em uma instituição filantrópica de Anápolis? Para responder a esta pergunta, primeiro, realizou-se um estudo da literatura e da bibliografia, para estabelecer a fundamentação teórica. Em seguida, realizou-se a entrevista com professores regentes de turmas de pré-escola, a fim de buscar a identificação de como eles estão realizando o desenvolvimento psicomotor das crianças nesse tempo de aulas remotas. Assim, analisam-se os dados e busca-se evidenciar o trabalho de psicomotricidade de forma remota. Por conseguinte, essa pesquisa buscou encontrar meios para o ensino e aprendizagem da psicomotricidade, em aulas remotas, de maneira eficiente, com vistas a contribuir para melhorar a qualidade de ensino e alcançar todas as crianças.

1Licencianda em Pedagogia/ FCA

2 Licencianda em Pedagogia/FCA

3 Mestre em ensino de ciências / UEG.Especialista em Educação Matemática/UFG. Licenciado em Matemática/UEG. Licenciado em pedagogia/UniDF.Bacharel em direito/Uni Evangélica.Professor/ Faculdade católica de Anápolis e Faculdade Metropolitana de Anápolis

Palavras-Chave: Educação infantil; Psicomotricidade; Aula remota.

1-INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade, devido ao amadurecimento do sistema nervoso, o desenvolvimento da atividade mental está ligado ao desenvolvimento motor. Em outras palavras, afirma-se que a psicomotricidade é ciência que estuda o homem através do movimento, o qual interfere no comportamento tanto do mundo interior, como do mundo exterior. Ademais, ela é a capacidade de determinar mentalmente e executar seus movimentos físicos. Esse conceito também está relacionado ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (BARBIERI, 2019).

Como a ciência, a psicomotricidade tem o objetivo de estudar o ser humano e seus movimentos corporais. Esse conceito diz respeito à maturidade e a sua importância para o desenvolvimento humano. Essa ciência é a base para desenvolvimento integral da criança (desenvolvimento dos aspectos afetivos, sociais, cognitivos e motores), por meio das interações com seus pares (MAZZO; GOELLNER, 1991).

Essa ciência pode ser desenvolvida através de atividades lúdicas, como: brincadeiras e jogos relacionados ao movimento; lateralidade e coordenação motora, onde o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio do corpo, proporcionando enormes benefícios à aprendizagem.

Com isso, essa pesquisa busca oferecer uma maneira de abordar a educação psicomotora, mesmo nesse período de aula remotas e isolamento social, visando favorecer o comportamento sócio-afetivo e cognitivo da criança em fase de pré-escola (ALMEIDA, 2014).

Com o desenvolvimento motor, a criança busca alcançar o aprendizado de forma fluida e prazerosa, sendo importante trabalhar todas as funções relacionadas à psicomotricidade e à expressão corporal, principalmente colocando limites quanto ao tempo e ao espaço. Portanto, estimula o desenvolvimento psicomotor das crianças por meio de atividades físicas.

Diante desse cenário, esta pesquisa levanta uma questão central: como é possível o desenvolvimento psicomotor para os alunos da pré-escola, durante período de aula remota?

Com a pandemia do COVID-19, foi necessário desenvolver novas práticas pedagógicas, em aulas remotas, que estimulam as habilidades emocionais e psicomotoras intelectuais. Com essa modalidade de ensino, os professores tiveram que se reinventar, em busca da ampliação seus conhecimentos na utilização de novas tecnologias (mídias). De igual modo, com esse formato de aulas remotas, surgiram alguns entraves, como o fato de muitas famílias não terem recursos tecnológicos suficientes; faltar computadores e celulares; e encontrar uma forma de manter o vínculo da família com a instituição.

O estudo foi realizado em uma instituição conveniada com a prefeitura de Anápolis, localizada em bairro periférico da cidade, em uma comunidade predominantemente de baixa renda, em que o acesso à internet e às tecnologias é mais escasso, e a moradia e alimentação das famílias são precárias. Mediante essa realidade, as pesquisadoras perceberam a necessidade de buscar alternativas para continuar trabalhando com essas crianças durante a pandemia do COVID-19, em aulas remotas, e por meio de entrevistas com as professoras regentes das turmas de pré-escola (Infantil IV), buscando compreender como seria possível introduzir novas tecnologias voltadas principalmente ao ensino da psicomotricidade em aulas remotas na Educação Infantil.

A metodologia utilizada neste estudo foi de caráter qualitativo, tendo como subsídios diversas fontes bibliográficas que abrangem artigos e livros de autores que versam sobre o tema, o que proporcionou dados concretos para uma entrevista com oito educadoras regentes de turmas de pré-escola de um centro de Educação Infantil de Anápolis. Assim, buscou-se identificar a melhor maneira de garantir o desenvolvimento psicomotor durante essas aulas remotas.

Ao iniciar a pesquisa, foi realizado o levantamento de informações, para a construção de uma fundamentação teórica, o qual contou com dados históricos da psicomotricidade, desde o surgimento dessa ciência, em meados do século XIX, até definições mais recentes, com a BNCC de 2016. Depois, pesquisou-se, mais especificamente, sobre a psicomotricidade na educação infantil, e sobre o isolamento social e as aulas remotas. Por fim, conseguiu-se

apresentar a prática da psicomotricidade nas aulas remotas. Elaborou-se um questionário contendo 10 perguntas fechadas, buscando analisar os procedimentos na ministração das aulas psicomotoras na Educação Infantil em tempos de pandemia, em uma instituição conveniada com prefeitura de Anápolis.

Essa pesquisa foi estruturada a partir da delimitação da temática que envolve a psicomotricidade infantil. Em seguida, levantou-se o problema da pesquisa e os objetivos a serem alcançados. Dessa forma, a fundamentação teórica foi com base na psicomotricidade, no contexto histórico, em que é narrada a história da psicomotricidade desde o século XIX até os tempos atuais, com a BNCC. Outro ponto levantado foi a psicomotricidade na educação infantil, de modo que foi apresentada a importância do desenvolvimento motor para as crianças na primeira infância. Em todo contexto pesquisou-se os impactos da pandemia de COVID-19, a necessidade do isolamento social e a adoção do formato de aulas remotas para atender as exigências sanitárias. Para concluir o referencial teórico, apresenta-se como é possível ter a prática da psicomotricidade nas aulas remotas.

Apresenta-se toda metodologia da pesquisa, depois, é realizada a análise dos dados obtidos com a entrevista feita com as professoras regentes da pré-escola de um CEI do município de Anápolis. Assim, por último, as considerações finais sobre o estudo são apresentadas, bem como as referências que o embasaram.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A psicomotricidade no contexto histórico

No dicionário português, a palavra psicomotricidade pode ser definida como o campo da ciência que estuda as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. Ainda sobre esse termo, ele apareceu pela primeira vez a partir de um discurso do médico neurologista francês Ernest Dupré (1862-1921), quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras.

Com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, começou-se a constatar que haveriam diferentes disfunções graves sem que o cérebro estivesse lesionado e sem que a lesão fosse claramente localizada. Então, a cada momento histórico em que a neurofisiologia avançava, perceberam-se que algumas disfunções graves, de ordem motora, poderiam estar ocorrendo sem que, necessariamente, o cérebro estivesse lesionado.

Em 1909, Ernest Dupré enfatizou a relação entre a motricidade, a afetividade e a inteligência. Desse momento em diante, por volta de 1995, foram desenvolvidos muitos trabalhos relevantes sobre o desenvolvimento corporal.

Segundo (Wallon, 1995), o movimento é a única forma de expressão e o nosso primeiro instrumento do psiquismo. Desse modo, em 1995, Wallon vai se ocupando desse movimento humano, de modo a trazer suas contribuições à psicomotricidade, o que acontece por intermédio de suas análises.

Le Boulch (1982) mostra em seu livro “O desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até os seis anos”, que Henri Head (1911), o qual fala sobre o esquema e a imagem corporal, colaboraram para o estudo do assunto.

Segundo Jean Piaget (1983), a habilidade do esquema corporal está relacionada à importância de brincar, de agir, de sentir prazer e de pensar. Dessa forma, debate-se a proporção do desenvolvimento humano em dois aspectos: corpo e mente.

Em meados da década de 50, no Brasil, a psicomotricidade passa a ser evoluída nas escolas especiais que estão ligadas às áreas de deficiências, como a auditiva, a visual, a motora e a mental.

Nesta perspectiva, Mazzo & Goellner afirmam que

a primeira fase da pesquisa acerca da Psicomotricidade deteve-se sobre tudo, no desenvolvimento motor da criança. Posteriormente, surgiram pesquisas sobre o desenvolvimento das habilidades manuais e aptidões motoras em função das faixas etárias (MAZZO; GOELLNER, 1991, p. 33).

Em 1982 foi realizado um congresso de Psicomotricidade no Brasil. Nele, o conceito de psicomotricidade foi apresentado como uma ciência com o objetivo de estudar o homem através do corpo e movimento, nas suas relações com mundo interno e externo.

Ainda sobre esse conceito da psicomotricidade, ele possui uma dimensão filosófica, que busca refletir sobre essa ciência. Quanto a isso, de acordo com Mazzo e Goellner,

a dimensão filosófica do ser em psicomotricidade é sustentada pela fenomenologia existencial, na medida em que se centra sobre os três elementos chaves que são o corpo, tempo e espaço, a partir de uma compreensão da psicomotricidade como um campo do saber que tem por objetivo concreto real o corpo e suas relações com o outro, o mundo e o objeto (e coisa) (MAZZO; GOELLNER, 1991, p. 35).

Já para Fonseca (1987), essa ciência

é o movimento como comportamento, numa relação consciente e inteligível entre a ação do indivíduo e a ação circunstancial, evitando-se observações restritas ao trabalho de ossos, articulações e músculos, como se o corpo fosse uma máquina posta em movimento por um psiquismo que habita o cérebro. (FONSECA, 1987, p. 51)

Nas últimas décadas, várias modificações ocorreram, o que gerou uma transformação significativa no estudo da psicomotricidade. Assim, a abordagem psicomotora objetiva promover a discussão e a reflexão desde origem da sociedade, de modo a despertar o interesse dos acadêmicos, ou das instituições e clínicas multidisciplinares.

Depois de muitos estudos sobre a temática, nota-se um aprimoramento dessa ciência, o que ultrapassou a relação quanto ao desenvolvimento motor, uma vez que começou a focar em questões como a estrutura espacial, a orientação temporal, a lateralidade e as dificuldades escolares de uma criança.

Ainda sobre o conceito teórico estudado, nas palavras de Nicola (2004), a psicomotricidade

caracteriza-se como uma ciência nova, cujo objeto de estudo é o homem nas suas relações com o corpo em movimento, na sua unidade como pessoa, encontrando então na intervenção psicomotora uma tentativa de modificar toda a atitude em relação ao seu corpo como lugar de sensação, expressão e criação. (NICOLA, 2004 apud MONTEIRO, 2015)

Apesar de ser uma ciência nova, ela possui grande importância para o contexto de educação infantil. Assim, sua relevância está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Dessa forma, a partir da BNCC (BRASIL, 2016), foram estabelecidos os campos de experiências que são fundamentais a uma criança em seu crescimento:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Por conseguinte, dentro dessa visão, a brincadeira é considerada como fundamental para o aprendizado psicomotor da criança, porquanto ela é uma abertura para o exercício de todos os direitos e formas de contatos com outros campos de experiência. Dessa forma, a criança vira protagonista do seu próprio desenvolvimento.

2.2 Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil

A psicomotricidade na educação infantil é um aprendizado usado como referência tanto na parte pedagógica quanto na psicológica. Ela trabalha no desenvolvimento global da criança por meio dos seus movimentos, de modo a ajudar e evitar distúrbios. Assim, segundo Barreto (2000), “o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo” (BARRETO, 2000, p. 54) Uma das atividades que podem ser desenvolvidas para alcançar esses objetivos é o desenho. Ele é um exercício espontâneo, que respeita e considera a obra de uma criança. Nesse sentido, caso alguma tenha interesse em desenhar, ela precisa ser apoiada, pois essa ação possibilita trabalhar a coordenação motora fina, bem como auxilia no desenvolvimento da aprendizagem, tanto da leitura quanto da escrita, bem como a confiança em si mesma.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCNEI (BRASIL, 1998), o avanço do movimento deve ocorrer desde os primeiros dias de vida, de maneira que, a cada faixa etária, possa se alcançar determinados objetivos. Com isso, os conteúdos trabalhados deverão priorizar

o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrados que envolvem múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (BRASIL, 1998, p. 29).

Além disso, a criança precisa ter contato, também, com os demais colegas, precisa estabelecer comunicação, não apenas de forma oral, mas também pelos gestos.

Nesse público, a psicomotricidade se dá, entre outras coisas, por meio de ações educativas dos gestos espontâneos e das atitudes corporais, o que contribui para a formação de sua personalidade e da consciência de seu corpo. Seu desenvolvimento ajuda a criança a se situar no espaço e a ter mais coordenação racional de seus movimentos. Isso acontece porque essa ciência compreende o movimento como algo significativo e intencional, uma manifestação humana de expressão própria. Nesse sentido, a psicomotricidade infantil pode ser entendida como um suporte para a criança tomar consciência de si própria, de seu corpo e do espaço que ocupa no mundo.

Por tudo isso, a psicomotricidade na educação infantil vem sendo trabalhada e estimulada. Uma educação psicomotora tem o potencial de ser uma base para assegurar que as crianças tenham um desenvolvimento integral, além de apoiar sua afetividade e permitir o intercâmbio delas com o ambiente.

2.3 Isolamento social x aulas remotas

Em relação ao quadro mundial do novo coronavírus (COVID-19), reconhecido pelo decreto da Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia, e tendo em vista a necessidade de fazer contribuições conjuntas para minimizar a propagação do vírus e prevenir a propagação dessas doenças infecciosas, o ensino não presencial se tornou a saída para que os alunos não deixassem de estudar.

No entanto, devido à necessidade de suspensão das aulas presenciais, muitas questões e dúvidas têm surgido a respeito do ensino remoto para as turmas da Educação Infantil, pois a primeira infância é considerada uma das etapas mais importantes do processo educativo. Com a pandemia, inúmeras crianças precisaram ficar isoladas em casa com os pais ou com os responsáveis, de modo que as atividades psicomotoras, anteriormente ministradas nas escolas ou CEIs e CMEIs, pudessem continuar por meio das aulas remotas.

As rotinas das famílias, pais e responsáveis das crianças ou adolescentes em idade escolar sofreram enormes mudanças com o estabelecimento da quarentena. Com o ensino remoto, foi necessário dividir o tempo entre o trabalho *home office*, o trabalho doméstico e o cuidado dos filhos, de modo a auxiliá-los nas atividades escolares que devem possibilitar, além do desenvolvimento cognitivo, a continuidade do desenvolvimento psicomotor contínuo.

O movimento e a psicomotricidade são uma necessidade para qualquer pessoa. Assim, crianças de todas as idades ficam frustradas, quando ficam restritas a espaços fechados, como acontece nesses dias de isolamento, o que é prejudicial ao seu desenvolvimento. Dessa maneira, indivíduos em qualquer etapa da vida utilizam o movimento para interagir com o mundo. Por conseguinte, as crianças fazem isso de uma forma ainda mais intensa. Elas usam a linguagem corporal para explorar e também aprendem por meio do toque e da experiência.

Segundo Ferreira (1981), o alicerce do trabalho psicomotor são as atividades com o esquema corporal, as quais despertam, na criança, a consciência do próprio corpo, suas partes, seus movimentos, posturas e atitudes. Sendo assim, as atividades psicomotoras vão muito além apenas de comportamentos musculares. Elas estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento cerebral. Por isso, exercícios físicos, para crianças, sempre devem ser estimulados, mesmo nesse período de isolamento em casa. (EDUCA MUNDO, 2019)

Ferreira (1981) ainda enfatiza que a psicomotricidade inicialmente foi vista como um conjunto de exercícios que visava auxiliar a criança a adquirir coordenação motora e habilidades cognitivas para a aquisição da leitura escrita. Hoje, todavia, é encarada em uma dimensão mais ampla.

Por meio dela, podem-se ser evitadas várias dificuldades, como a falta de concentração, dúvidas na identificação de palavras, confusão com letras e sílabas, dentre outras situações relacionadas ao processo de alfabetização. Isso é decorrente da má formação do esquema corporal, o qual não coordena bem os movimentos, de modo que as habilidades manuais se tornam limitadas, o ato de vestir-se e despir-se se torna difícil, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o ritmo de leitura não é mantido ou, então, é paralisado no meio de

uma palavra.

Diante disso, Andrade (1984, p.97), o qual diz que “o intelecto se constrói a partir da atividade física”. Nesse sentido, o desenvolvimento motor não deve ser trabalhado afastado do aspecto intelectual e afetivo. Portanto, para que o ato de ler e escrever adequadamente, é indispensável o domínio das habilidades a ele relacionadas, considerando que elas são conquistadas em atividades psicomotoras.

Por isso, o fato de que hoje muitas famílias necessitem estar trancadas em pequenos apartamentos com seus bebês e crianças pequenas, sem espaço e condições adequadas para a expressão do movimento, deve ser motivo de reflexões urgentes e profundas.

2.4 A prática da psicomotricidade nas aulas remotas

Com a pandemia de COVID-19, a participação da família para o desenvolvimento pleno das nossas crianças é indispensável. Assim, é essencial que exista a conscientização por parte dos pais ou responsáveis que a psicomotricidade é fundamental nesse processo.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a educação infantil é a ponta para o desenvolvimento, uma vez que “[...] a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.” (BRASIL, 1998, p.11).

Diante disso, a psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois os elementos psicomotores são facilitadores no processo de aprendizagem, posto que estimulam o lado cognitivo e socioafetivo dos sujeitos. Para que sejam trabalhados, porém, é de suma importância que sejam realizadas brincadeiras e jogos lúdicos no processo de aprendizagem.

A educação infantil, de acordo com o art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), é a “primeira etapa da Educação Básica, [que] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico,

intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (2016) diz que ela deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a Educação familiar” (BRASIL, 2018, p. 36). Por fim, esse documento normativo ainda complementa dizendo que cabe ao educador “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2018, p. 39).

Com a pandemia, o Conselho Estadual De Educação De Goiás (CEE-GO) apresentou a nota técnica 02/2020 sobre a implementação das atividades não presenciais e/ou presenciais mediadas por tecnologias, que estavam previstas para o período da quarentena provocada pelo novo coronavírus, causador da Covid-19.

Não obstante, o Conselho Municipal de Educação de Anápolis, primeiramente, se posicionou contrário à adoção do chamado regime especial de aulas não presenciais pelo Sistema Municipal. Todavia, diante das incertezas quanto ao tempo necessário de isolamento social e de suspensão das aulas presenciais, no parecer CME N.28 08, de Junho de 2020, ele decidiu aprovar atividades escolares não presenciais para rede de ensino de Anápolis, em conformidade com as orientações da Secretaria Estadual de Educação e do Ministério da Saúde.

Deve-se levar em consideração que o ensino remoto, com todas as suas limitações, e a melhor alternativa para garantir o direito e o acesso à educação de nossas crianças e jovens. É, também, a melhor forma de manter contato com os alunos e pais, a fim de evitar uma evasão momentânea ou o abandono escolar definitivo, os quais podem ocorrer de maneira sem precedentes. Por conta disso, a psicomotricidade deve estar presente nessas atividades, de maneira a contribuir para o aprendizado cognitivo das crianças, além de ser uma ferramenta terapêutica para acalmar e liberar o stress acumulado durante essa quarentena (VYGOTSKY, 1991).

O movimento e a psicomotricidade são uma necessidade para qualquer pessoa. Portanto, crianças de todas as idades ficam aborrecidas, quando suas atividades físicas são restringidas, como tem ocorrido nesses dias de quarentena (DARIDO, 2003).

Entretanto, o que para outras idades não passa de um incômodo passageiro, na educação infantil se transforma em um problema de graves consequências. Isso porque, nesta fase, tem-se o momento mais crítico para o desenvolvimento cerebral, uma vez que o movimento é um dos principais ingredientes para que esse processo transcorra de maneira saudável (DARIDO, 2003).

Nesse sentido, o trabalho falho com esse tipo de educação, na etapa em questão, acarretará inúmeros prejuízos à criança: falta de percepção do espaço e de tempo; problemas na lateralidade, na atenção visual, na memória, audição; distúrbios da escrita, como disgrafia, dislalia e disortografia. Todas essas situações podem ocorrer quando a psicomotricidade não é trabalhada de forma adequada na infância, o que tem consequências, principalmente, para o processo de leitura e escrita e, conseqüentemente, para a vida escolar. Trabalhar esse aspecto na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, portanto, atua como prevenção e precaução de problemas escolares futuros. (KUNZ, 2006, p. 107)

Para a estimulação de atividades psicomotoras em tempos de ensino remoto, não há necessidade de se adquirirem brinquedos educativos comerciais ou de se ter grandes espaços abertos, porque se pode valer da criatividade, por meio do uso de diferentes materiais, cores, texturas, bem como se deve oferecer atenção aos filhos. Além dos relatados, os jogos e os equipamentos eletrônicos, para entreter as crianças com filmes e desenhos, não estão descartados; devem, porém, ter tempo de uso estipulado pelos responsáveis, pois pesquisas ao redor do mundo alertam para os impactos do uso exagerado de telas no desenvolvimento infantil.

O uso dos dispositivos eletrônicos, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2020) recomenda evitar a exposição de crianças menores de dois anos às telas, além de limitar o tempo de uso ao máximo de uma hora por dia, entre dois e cinco anos, com a supervisão de

pais, cuidadores ou responsáveis, uma vez que o desenvolvimento do cérebro está relacionado não apenas à nutrição, mas aos cinco sentidos de forma integrada.

Neste cenário, busca-se alternativas lúdicas e pedagógicas. Além de manter a distração das crianças, as brincadeiras psicomotoras auxiliam no processo pedagógico e cognitivo. De igual modo, elas trabalham a motricidade fina e global, a consciência corporal, a lateralidade, o equilíbrio, entre outros aspectos importantes do desenvolvimento infantil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método científico pode ser definido como estratégias que orientam e direcionam os projetos de trabalho, por meio de critérios científicos, para obter dados que apoiam, ou não, sua teoria inicial (CIRIBELLI, 2003). Dessa forma, com essa metodologia, o pesquisador fica livre para definir a melhor ferramenta que utilizará para cada tipo de pesquisa, a fim de obter resultados confiáveis que possam ser generalizados para outros casos.

Nesta etapa do projeto, serão apresentadas três seções, nas quais serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Na primeira seção, foi feita a caracterização da pesquisa: trata-se de uma abordagem qualiquantitativa exploratória; na segunda, o objeto de estudo que norteou a realização da pesquisa é exposto; por fim, na terceira seção, as etapas da pesquisa de campo, bem como os sujeitos que participarão da mesma, e apresentados.

O principal elemento teórico desta pesquisa versa sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil. Assim, para a fundamentação do trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o contexto histórico da psicomotricidade; depois, sobre a importância do trabalho psicomotor na educação infantil; em seguida, discorre-se sobre as aulas remotas, para, então, chegar às práticas psicomotoras nas aulas remotas.

Ao propor investigar a maneira que está sendo desenvolvida a psicomotricidade nas turmas da pré-escola, optou-se pela observação da prática dos professores regentes de um CEI

de Anápolis. Foi feita uma coleta de dados, com o uso de questionário, a fim de fazer o levantamento sobre a forma como estão trabalhando o desenvolvimento motor e a coordenação motora em suas aulas remotas.

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, pois analisa as práticas docentes de oito professores regentes, de turmas de pré-escola, de um Centro de Educação Infantil de Anápolis. O universo do trabalho é composto pelas professoras regentes deste Centro de Educação Infantil de Anápolis, de modo que a amostra é proveniente apenas das professoras regentes do infantil IV, que trabalham com crianças de 4 a 5 anos completos até o dia 31 de março. Assim, busca-se identificar a melhor maneira de garantir o desenvolvimento psicomotor durante essas aulas remotas.

A pesquisa qualitativa não se atenta ao aspecto numérico, mas, sim, ao aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Assim, os pesquisadores que usam essa abordagem buscam explicar o porquê dos fenômenos, de maneira a exprimir o que convém ser feito, sem, contudo, quantificar os valores e as trocas simbólicas, nem se submeterem à prova de fatos, pois os dados analisados não são métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GOLDENBERG, 1999).

As pesquisas podem ser classificadas, em termos amplos, como exploratórias ou conclusivas. Nessa direção, segundo Seltiz et al. (1965), enquadram-se, na categoria dos estudos exploratórios, todos aqueles que buscam descobrir idéias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Ademais, eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, a criação de novas hipóteses e a realização de novas pesquisas mais estruturadas. Diante das questões apresentadas, afirma-se que a pesquisa terá uma abordagem qualitativa

exploratória, visto que o objetivo é entender como estão sendo realizadas as atividades psicomotoras nas aulas remotas.

3.2 Objetivo da pesquisa

Do ponto de vista dos objetivos, será feita uma entrevista com as professoras da pré-escola, com interpretação dos dados, com o intuito de descrever a forma que elas estão realizando o desenvolvimento psicomotor das crianças nesse tempo de aulas remotas. Assim, os dados serão analisados, para que se busquem evidências do trabalho com a psicomotricidade de forma remota.

Além desse fato, eventuais falhas dos professores no trabalho psicomotor com crianças dos anos iniciais também serão levadas em consideração. Quanto a isso, Fonseca (1987, p. 142) coloca que

(...) alfabetizar a linguagem do corpo e só então caminhar para as aprendizagens triviais que mais não são que investimentos perceptivo-motor ligados por coordenadas espaços-temporais e correlacionados por melodias rítmicas de integração e resposta. (FONSECA, 1987, p. 142).

Segundo o pesquisador, é preciso pensar que não existe aprendizagem, principalmente na educação infantil, se esta não estiver ligada ao movimento. Portanto, o conhecimento da criança do seu próprio corpo dará a ela condições de se situar no espaço, controlar o tempo, desenvolver habilidades e coordenar gestos e movimentos que auxiliarão no processo de apropriação da leitura e da escrita (FONSECA, 1987).

Por meio das entrevistas com as professoras, foi possível perceber o desafio de se trabalhar com as crianças de forma remota, em especial na primeira infância. A partir do questionário e da conversa com as docentes do CEI, foi possível analisar como é possível alfabetizar a linguagem do corpo, ou seja, como desenvolver aspectos motores, coordenação, lateralidade, ritmo, entre outras habilidades, que fazem parte do trabalho com a educação infantil.

3.3 A pesquisa de campo

Na pesquisa de campo, o tratamento dos dados será realizado de duas formas: questões fechadas e abertas, possibilitando sua quantificação e a qualificação dos dados. A coleta de dados, bem como o tratamento das informações coletadas, acontecerá de forma sequencial ao levantamento bibliográfico, apresentação do projeto à direção da instituição e entrevista com corpo docente do agrupamento analisado, para que, assim, os dados possam ser quantificados.

A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil Municipal de Anápolis, que é conveniado com uma igreja, cuja natureza jurídica é filantrópica, que atende crianças com fragilidade social em um bairro na periferia da cidade.

As aulas remotas da instituição funciona com vídeo-aulas postadas nas redes sociais, como o whatsapp, e ministradas pelos professores das turmas por meio de vídeos e atividades impressas, que são deixadas na instituição, para serem entregues aos pais dos alunos.

3.4 Caracterização do sujeito da pesquisa

Ao propor o estudo sobre a psicomotricidade na Educação Infantil durante o período de aulas remotas, nos anos iniciais, foi escolhida a sala de aula como ambiente de pesquisa, de maneira a assumir o compromisso de aproximar de professores que lecionam para o agrupamento de 4 e 5 anos.

Nesta pesquisa, a delimitação do tema aos anos iniciais determinou o ambiente e os sujeitos envolvidos. Igualmente, optou-se por pesquisar em uma instituição de ensino da rede municipal de educação da cidade de Anápolis, com o intuito de entender como vem acontecendo a ministração das aulas de psicomotricidade em tempos de pandemia.

A unidade de Ensino onde a pesquisa foi desenvolvida se situa num bairro da periferia do município de Anápolis. Ela foi fundada em 2003, pela igreja Assembleia de Deus Betesda e em 2008 ocorreu o primeiro vínculo com a prefeitura de Anápolis, o qual oportunizou as crianças do bairro jardim Primavera e bairros adjacentes a terem uma educação formal e, ao mesmo tempo, serem cuidadas sob o olhar de Deus.

Os alunos são residentes nas redondezas do CEI, nos bairros: Jardim Primavera, Santo Expedito, Vila feliz, GranVille, Condomínio São Cristóvão e algumas do Filostro Machado Carneiro, onde a maioria destas famílias tira seus sustentos trabalhando como empregados em hortas e coleta seletiva, algumas ainda sem trabalho fixo, que sobrevivem com o auxílio da Bolsa Família. Trata-se, portanto, de famílias em situação econômica vulnerável, de modo que alguns não possuem acesso à internet ou a um celular com whatsapp, para poderem participar desse modelo de aula não presencial que foi adotado para esse período de pandemia no município de Anápolis.

O CEI atende crianças 130 crianças, de zero a seis anos, completos até 31 de março, distribuídas nos grupos de Infantil I, Infantil II, Infantil III, Infantil IV, A e B, Infantil V, A, B e C, sendo turmas de Infantil IV e V, portanto. Assim, abrangeu-se a primeira etapa da educação básica, a educação infantil.

O Centro Municipal de Educação Infantil conta hoje com seis salas, distribuídas nos grupos de infantil I, Infantil II, Infantil III, Infantil IV, A e B, Infantil V, A, B e C, sendo que as turmas de Infantil IV e V são atendidas em tempo parcial, matutino ou vespertino. Neste ano de 2021, a escola possui 130 crianças matriculadas, uma gestora e uma coordenadora, as quais, sempre que há necessidade, também assumem as salas de aulas, substituindo os professores titulares.

Todos os oito profissionais têm formação em Pedagogia. Sete deles têm especialização, exceto um componente do corpo docente que a possui na área da educação. Além disso, os profissionais têm em média 10 anos de magistério.

Para a entrevista, um questionário foi construído pelo pesquisador, com o objetivo de entender como estes professores têm trabalhado a psicomotricidade em suas turmas, bem como seu trabalho tem repercutido dentro do processo de aprendizagem para o aluno.

Dentre o corpo docente, conseguiu-se que oito professores respondessem aos questionários, além da coordenadora e da gestora da instituição, as quais, por serem pedagogas e terem trabalhado como docentes da educação infantil, foram levadas em consideração. Ademais, foram feitas observações sistemáticas dos grupos do whatsapp das turmas de pré-escola e também das aulas que ocorreram na instituição, com o retorno do ensino presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa um total de oito docentes do sexo feminino, que atualmente trabalham na instituição, com crianças com de 4 a 5 anos completos até o dia 31 de março. Esta pesquisa foi desenvolvida através de um questionário contendo 10 perguntas fechadas, ao qual somente as pesquisadoras terão acesso, sendo que permanecerá arquivado por um tempo mínimo de cinco anos e incinerado após esse período.

Os sujeitos da pesquisa foram abordados individualmente por uma das pesquisadoras, na própria instituição. A partir disso, foram informados sobre a finalidade do estudo e todos os procedimentos adotados nele. Nesse termo, explicou-se, também, a voluntariedade na participação da pesquisa, de modo a assegurar a liberdade do sujeito em se recusar a participar ou a se retirar em qualquer fase da pesquisa. Ademais, também foi enfatizada a garantia do sigilo das identidades dos participantes.

Os dados coletados foram analisados e posteriormente transcritos na íntegra, agrupados e analisados através da técnica de análise de conteúdo, a qual foi desenvolvida em três etapas do processo de análise: pré-análise, que consistiu na organização de material, leitura flutuante; descrição analítica, que permitiu o aprofundamento da leitura; análise inferencial, que abarcou a categorização dos dados.

Com o intuito de buscar respostas, foi aplicado um questionário ao coordenador pedagógico e aos professores. Oito professoras participaram da pesquisa e todas já lecionaram na pré-escola, trabalhando com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos.

O questionário utilizado nesta pesquisa continha dez perguntas objetivas. Seu ponto principal consistia em identificar a melhor maneira de garantir o desenvolvimento psicomotor durante essas aulas remotas. O questionário foi iniciado por meio do estabelecimento do perfil docente, uma vez que contou com as quatro primeiras perguntas sobre a faixa etária do docente; o tempo de atuação como professor; o tempo de trabalho docente nessa instituição; a formação superior. A partir da questão cinco, as perguntas referentes ao trabalho com o desenvolvimento psicomotor, durante o período de aulas remotas em decorrência das restrições da pandemia de COVID-19, foram iniciadas.

De acordo com as respostas obtidas, notou-se que 100% das professoras que responderam ao questionário são adultos que estão na faixa etária acima de 30 anos. Ademais, a maioria tem acima de 10 anos de docência, de modo que apenas 11% apresentou um tempo de docência inferior, entre 5 a 10 anos. Já na terceira questão sobre o tempo de trabalho na instituição pesquisada, obteve-se um resultado mais diversificado: 45% atuam nessa instituição entre 6 a 10 anos; 33% possuem mais de 10 anos de trabalho no CEI, e apenas 22% possuem de 1 a 2 anos de trabalho nesse centro de educação infantil.

Observa-se que uma maioria maciça dos profissionais dessa instituição é composta por pessoas com uma vivência e experiência de vida e de docência, o que garante que têm conhecimento o bastante para enfrentar as complexidades da atuação docente. Conforme Imbernón (2011) e Tardif (2012) apresentam, os conhecimentos polivalentes e as experiências de vida contribuem com a prática pedagógica. Por conseguinte, esses saberes contribuem para o desenvolvimento profissional, não apenas pedagógico, mas para a compreensão de si e da educação.

Em seguida, todos os professores questionados responderam que têm licenciatura em Pedagogia, em conformidade com a LDB 9394/1996 (BRASIL, 1996), que no seu artigo 62 trata sobre a formação docente para a educação básica. De acordo com o texto legal,

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na Modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Neste artigo, a necessidade de formação específica dos professores para docência na educação infantil é ressaltada. Por conta disso, pessoas não formadas e sem capacitação não podem atuar nesse campo educacional, haja vista que ele requer do profissional uma fundamentação teórica e prática na área, além de estudos e pesquisas sobre este campo de atuação.

Continuando a coleta de dados, 75% dos professores responderam que foram aplicadas videoaulas gravadas de psicomotricidade, e 25% responderam que utilizaram o aplicativo de mensagem *Whatsapp* para trabalhar a psicomotricidade com as crianças. Diante disso, pode-se afirmar que todos os educadores percebiam a necessidade de permanência do ensino psicomotor, mesmo de forma não presencial, como apresenta Barreto (2000,P.32), ao afirmar que “o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”. Assim, a psicomotricidade é responsável por trabalhar algumas funções primordiais para o desenvolvimento da criança, que são: praxia fina, praxia global, lateralização e orientação espaço-temporal.

Figura 5: questionário pergunta 05



Fonte: autoria própria, 2021.

As plataformas escolhidas, para mediar essas aulas psicomotoras, foram todas ferramentas gratuitas e de fácil acesso e manuseio. Isso se deu para que os responsáveis não encontrassem impedimento e tivessem a incapacidade de acessá-las. De igual modo, a escolha também se deu porque elas constituíam aplicativos de multimídia que permitiam às crianças interagirem e criarem vínculos com os docentes.

Segundo Smolka e Góes (1995), o processo de aprendizagem demanda vínculo afetivo, uma vez que a relação entre o ato de ensinar e o ato de aprender entre mais de uma pessoa não acontece sem a subjetividade, a comunicação e interação dos mesmos. Por conseguinte, todos esses processos são imprescindíveis para uma boa aprendizagem.

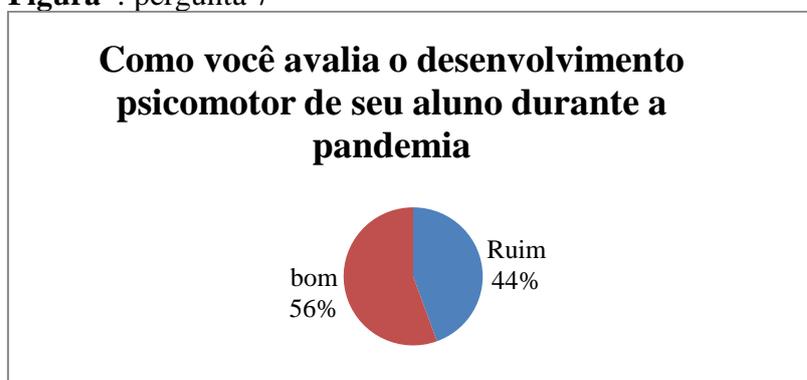
A sexta questão levantada com as professoras falou sobre como foram desenvolvidas as aulas psicomotoras com os alunos da pré-escola. Todas as professoras, o que corresponde a 100%, responderam que trabalharam o corpo em movimento, gestos, lateralidade, equilíbrio, e coordenação motora grossa e fina. As professoras têm em mente que trabalhar a psicomotricidade é imprescindível para uma educação de qualidade. Dessa maneira, em consonância com que Barreto (2000) diz, o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da alteridade e do ritmo.

No questionário, a sétima pergunta foi sobre o acompanhamento e a participação das crianças nas aulas remotas. Todas as professoras, 100%, apresentaram como resposta que tiveram dificuldades na participação e na devolutiva das atividades, haja vista que puderam identificar que alguns alunos não participavam, por não terem acesso à internet e nem aparelhos de telefone com Whatsapp, ou qualquer outro aplicativo de mensagem. Diante disso, as docentes encontraram como alternativa, para melhorar a participação e o aprendizado desses alunos, a elaboração de atividades impressas para serem retiradas na unidade escolar.

Conforme no apresenta Lima (2016), a prática pedagógica dos profissionais da educação, no momento atual, bem como a condução do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea, precisam ter como primícias a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize uma prática formadora para o desenvolvimento e aprendizado do discente.

Outra questão pesquisada foi como as professoras avaliaram o desenvolvimento psicomotor dos seus alunos durante a pandemia. Nesse sentido, 56% delas consideraram que os alunos tiveram um bom despenho, e 44% avaliaram como razoável o desenvolvimento psicomotor dos discentes. Como justificativa para essa situação, elas atribuíram ao fato de não obterem contato e devolutivas dos alunos, de modo que não conseguem identificar, então, o desenvolvimento e o avanço dessa criança, pois apenas com uma observação sistemática e continua do dia-dia que é possível identificar e avaliar seu desenvolvimento e aprendizagem.

Figura : pergunta 7

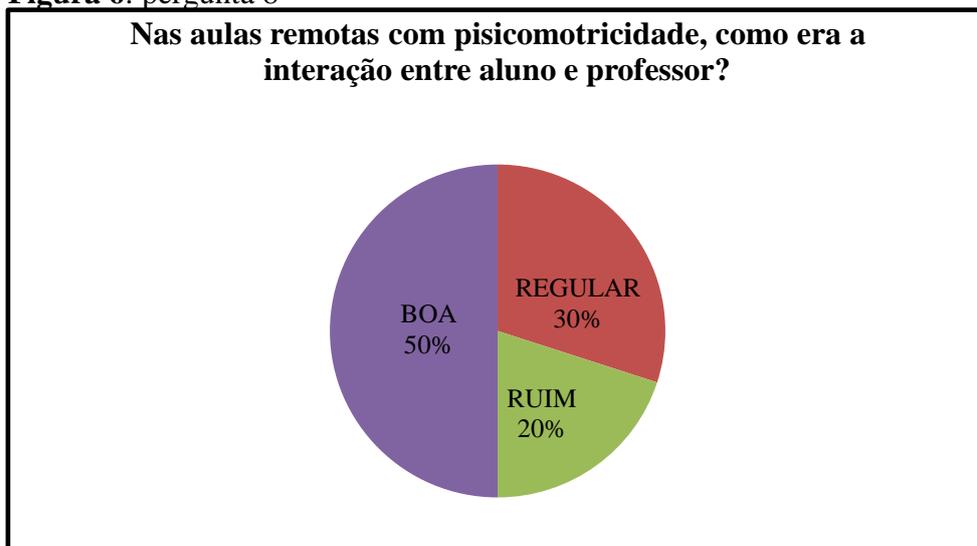


Fonte: autoria própria, 2021.

Segundo Hoffman (2012), a avaliação deve acompanhar a aprendizagem. Por isso, a autora defende uma avaliação formativa e mediadora, de maneira que o aluno deve construir seu próprio conhecimento, por meio da mediação do professor. Por conseguinte, a avaliação deve ser feita através da observação de todo o processo de aprendizagem da criança.

Em seguida, buscou-se saber como era a interação entre o professor e o aluno nas aulas de psicomotricidade, no formato remoto. Diante disso, foi possível perceber que o professor teve apenas 50% de contato presencial com seu aluno, uma vez que, com a chegada da pandemia, esse contato e o acompanhamento do aluno tiveram um distanciamento elevado.

Figura 6: pergunta 8



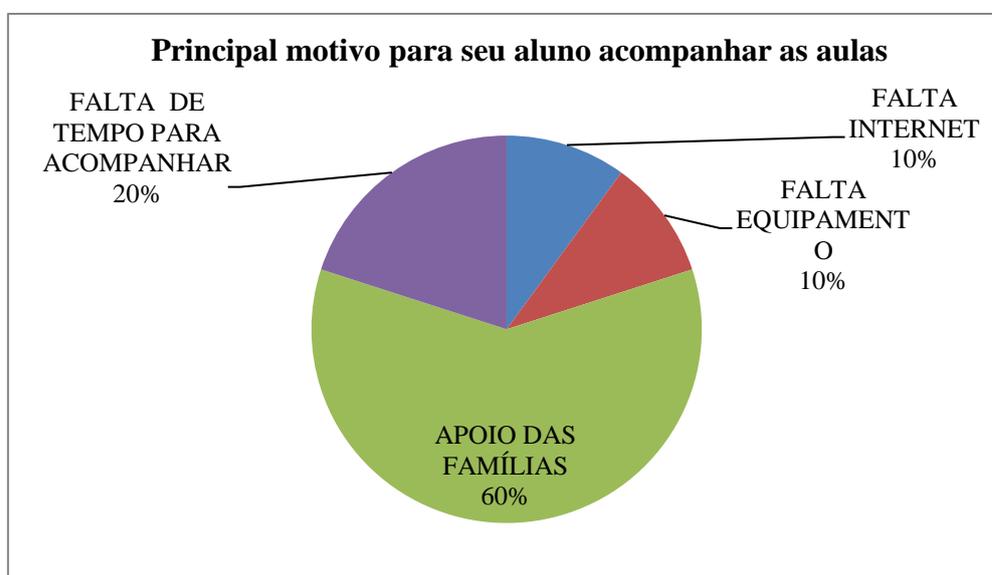
Fonte: autoria própria, 2021.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, em outubro de 2020, um contingente de 1,38 milhão de estudantes de 6 a 17 anos (3,8%) estava sem frequentar a escola, de maneira presencial ou remotamente, sendo esse percentual mais alto do que a média nacional de 2% registrada em 2019.

Outra questão levantada na entrevista foi referente ao motivo atribuído pelas professoras para o não acompanhamento e participação das aulas remotas. Assim, obteve-se que 60% das

docentes perceberam que a não participação era devido à falta de apoio da família; 20% responderam que falta tempo para os pais acompanhar as aulas remotas; 10% responderam que acreditam que tiveram problema de participação devido à falta de internet; e 10% responderam que a não participação se deu devido à falta de equipamento.

Figura 7: pergunta 9



Fonte: autoria própria, 2021.

Essa falta de apoio dos pais causa grandes prejuízos à educação. Conforme Gokhale (1980), a educação bem sucedida da criança é desenvolvida com apoio familiar, e a família tem sido a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de ser definido como um método educativo, a educação psicomotora surge para questionar, de forma abrangente, os percalços que surgem na educação da criança pequena. Com isso, ela se torna essencial para aprendizagem escolar, devendo ser trabalhada nas etapas de ensino, desde a educação infantil (FONSECA, 1987).

Da infância à idade adulta, o desempenho motor representa um fator determinante para o avanço no desenvolvimento. Nesse sentido, pode-se destacar: sua influência no desempenho da própria confiança, enfrentamento do medo, propensão para se arriscar e desinibição. As atividades físicas e motoras de uma criança contribuem para o desenvolvimento de características pessoais (personalidade) e do seu amadurecimento cognitivo, sendo muito importante para cada estágio de desenvolvimento, de modo a envolver conceitos trabalhados na escolarização, como: esquema corporal, estrutura temporal, lateralidade, equilíbrio e grafismo (BARRETO, 2000).

Diante do que foi apresentado, a presente pesquisa convida a refletir sobre a importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil e sobre sua relevância para a qualidade de ensino das crianças da educação infantil. Neste contexto pandêmico, a importância das atividades motoras na educação é percebida, pois elas contribuem para o desenvolvimento global das crianças. Por conseguinte, as atividades psicomotoras precisam ser vistas com atenção pelos profissionais da educação, pois elas auxiliam no desenvolvimento motor e intelectual da criança, haja vista que corpo e mente são elementos integrados em seu desenvolvimento.

A psicomotricidade busca compreender a relação do corpo com o desenvolvimento cognitivo, ao considerar o corpo um instrumento integrado entre mente e ação. A evolução da psicomotricidade, no homem, dá-se de forma natural e auxilia em seu desenvolvimento cognitivo, auxiliando para uma melhor assimilação da aprendizagem escolar. Desse modo, o corpo e o movimento constituem alicerces para o desenvolvimento infantil. Por isso, a

psicomotricidade permite que as crianças vivam e atuem no desenvolvimento emocional, motor e cognitivo (NEGRINE, 2003).

Foi possível identificar que as aulas psicomotoras devem ser bem elaboradas pelos docentes, assim, torna a relação com as crianças melhores e uma maneira de desenvolverem tanto a parte física quanto o cognitivo e o emocional dos alunos. Por conseguinte, ela permite às crianças a interação, o desenvolvimento e a criação de vínculos com os docentes.

ABSTRACT

Child psychomotricity acts as the basis that makes the child aware of himself, his body and the space he occupies around him, a place where he also learns to have autonomy. Given the reality of the pandemic currently being experienced, the way in which children interact is limited to families. Therefore, this new scenario allows us to reflect on the possible consequences of social isolation on child psychomotor development, as the school environment is one of the main places for child development. Given this, the research raises, as a central question, how is the psychomotor development of children in Kindergarten, in times of pandemic, with remote classes in a philanthropic institution in Anápolis being carried out? To answer this question, first, a study of the literature and bibliography was carried out, in order to establish the theoretical foundation. Then, an interview was carried out with teachers in charge of pre-school classes, in order to identify how they are carrying out the psychomotor development of children at this time of remote classes. Thus, the data are analyzed and an attempt is made to evidence the work of psychomotricity remotely. Therefore, this research sought to find ways to efficiently teach and learn psychomotricity, in remote classes, in order to contribute to improving the quality of teaching and reaching all children.

Keywords: Child education.; Psychomotricity; Remote class.

REFERÊNCIAS

_____. Conselho Estadual De Educação De Goiás. **Nota Técnica 02/2020**, Goiânia, 22 de abril 2020. Disponível em: < <https://cee.go.gov.br/nota-tecnica-022020-esclarece-sobre-o-funcionamento-das-unidades-escolares-no-periodo-de-isolamento-social/>>. Acesso em 25 de ago. de 2021.

_____. Conselho Municipal De Educação De Anápolis. **CME N.28**, Anápolis, 08 de Junho 2020. Disponível em: < https://www.anapolis.go.gov.br/portal/arquivos/files/RESOLU%C2%87%C3%83O%20CME%20N_066-2020.pdf>. Acesso em 25 de ago. de 2021.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 11 de maio de 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 11 de maio de 2021.

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em Psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeira infantil. WAK Editora, Rio de Janeiro, 2014.

ANDRADE, M. L. A. **Distúrbios Psicomotores**: Uma Visão Crítica. Coordenadora: C. R. Rappaport, São Paulo: E.P.U, 1984.

BARBIERI, Fernanda. **Psicomotricidade na educação infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 11, pp. 05-27. Março de 2019.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. 2. Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 08 de mar. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em 11 maio 2021.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Marilda Ciribelli Corrêa, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

Clínica inttegrare: Terapeutas Associados pelo bem-estar e saúde. **Qual a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil e para aprendizagem?** 01 de janeiro de 2016. Disponível em: <<http://www.inttegrare.com.br/novidades/noticia/57/qual-a-importancia-da-psicomotricidade-para-o-desenvolvimento-infantil-e-para-aprendizagem>>. Acesso em 17 de maio de 2021.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Educa mundo, educação sem fronteira 28 de junho de 2019. **A relação entre Psicomotricidade e aprendizagem na educação infantil** <<https://www.educamundo.com.br/blog/psicomotricidade-aprendizagem>>ACESSO EM: 23 de maio de 2021.

FERREIRA, C; LOVISE A. **Psicomotricidade /da educação infantil a gerontologia;** ano 2000.

FERREIRA, I. L. e CALDAS, S. P. S. **Atividades na pré-escola**. São Paulo: Saraiva 1981.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.207p.

GOKHALE, S. D. A Família Desaparecerá? **Revista Debates Sociais**, n. 30, ano XVI. Rio de Janeiro, 1980.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GROSS, H. Brasil Escola. **Psicomotricidade: identificando novos paradigmas e sua colaboração no processo de desenvolvimento infantil**. Disponível em: <<https://monografias.brasile scola.uol.com.br/pedagogia/psicomotricidade-identificando-novos-paradigmas-sua-colaboracao.htm>>. Acesso em 27 abr. 2021.

HEAD, H.; HOLMES, G. **Sensory disturbances from cerebral lesions Brain**, 34, 1911, p.102.

HOFFMAN, J. **Avaliação e educação infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19**, Set. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101763.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Instituto NeuroSaber. **A importância da Psicomotricidade para Educação Infantil**. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/?p=10077>>. Acesso em 27 abr. 2021.

KUNZ, E. **Transformação didaticopedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até os seis anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LIMA, V. V. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino - aprendizagem**. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos. 2016.

MANEIRA, F.M; GONÇALVES, E. C. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação. 2015. Disponível em: <<http://www.integrare.com.br/novidades/noticia/57/qual-a-importancia-da-psicomotricidade-para-o-desenvolvimento-infantil-e-para-aprendizagem>>. Acesso em 17 de maio de 2021.

MATTOS, V; KABARITE, A. **Perfil psicomotor / um olhar para além do desempenho**/Coleção resumo /Ed. RIO/2005/ Universidade Estácio de Sá.

MAZZO, J. Z. & GOELLNER, S. V. **Psicomotricidade na escola**. Universidade Federal de Santa Maria: Centro de Educação Física e Desportos, 1991.

MONTEIRO, A. V. **A psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem**. Revista digital. Bueno Aires. n.114 p.01-06. 2015.

NEGRINI, A. **Educação Psicomotora**. São Paulo: Ebrasa, 2003.

NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade** – manual básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SBP: Sociedade Brasileira de Pediatria. 23 de junho de 2020. **SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital**. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>>. Acesso em 11 de maio de 2021.

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo as energias construtivas da psique**. São Paulo Martins Fontes, 1941.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. (orgs.) **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Papyrus, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VIANA, A. R; VIANA, E; MELO, W. Coordenação Psicomotora, Volume I. NEGRINE, Airton. Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil. Prodil. Vol. 3. Corpo na Educação Infantil. EUCS. Caxias do Sul, 2002. **Educação Psicomotora**. Editora Pallotti. 1ª edição, Porto Alegre, 1968.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. Monica Stahel M. da Silva. 4ª edição brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, [1934] 1991.

WALLON, H. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE ESCLARECIMENTO

Título do Projeto de pesquisa:

Pesquisador Responsável:

Nome do participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “ ___ (*título do projeto*)_” de responsabilidade do (a) pesquisador (a) ___ (*nome*)___.

1. O trabalho tem por ... (*descrever as finalidades, justificativa e objetivos em linguagem clara e acessível e com estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, etc*);

2. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

3. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

4. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

5. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com _____, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: _____, e-mail: _____, com os pesquisadores (*nome e contato dos discentes*),

APÊNDICE B – Questionário

1. Qual sua faixa etária?
 - a) 20 a 25 anos
 - b) 25 a 30 anos
 - c) 35 a 40 anos
 - d) 40 anos ou mais

2. Quanto tempo atua como professor?
 - a) 1 ano a 3 anos
 - b) 3 anos a 5 anos
 - c) 5 anos a 10 anos
 - d) A mais de 10 anos

3. Há quanto tempo você trabalha como professor nesta escola?
 - a) Este e meu primeiro ano
 - b) 1 a 2 anos
 - c) 6 a 10 anos
 - d) Há mais de 10 anos

4. Qual a sua formação superior?
 - a) Pedagogia
 - b) Letras
 - c) Magistério
 - d) Não tem formação
 - e) Outros

5. Durante a pandemia como foram aplicadas suas aulas de psicomotricidade?
 - a) Vídeo aulas gravadas
 - b) Meet

- c) Zoom
 - d) Google Classroom
 - e) Whatsapp
 - f) Outros. Qual?
6. Como você trabalha psicomotricidade em sala de aula?
- a) Apenas movimento do corpo
 - b) Mente e gestos
 - c) Desenvolvimento de linguagem
 - d) Outros
7. Seus alunos acompanhavam as suas aulas de forma remota?
- a) Nunca
 - b) Às vezes
 - c) Quase sempre
 - d) Sempre
8. Qual era o principal motivo para seu aluno não acompanhar as aulas?
- a) Falta de internet
 - b) Falta de equipamento
 - c) Falta de apoio das famílias
 - d) Falta de incentivo da direção
 - e) Falta de tempo de alguém para acompanhar
9. Como você avalia o desenvolvimento psicomotor de seus alunos durante a pandemia?
- a) Não houve
 - b) Muito pouco
 - c) Razoável
 - d) Bom
 - e) Muito bom

10. Nas aulas remotas com psicomotricidade, como era a intenção entre aluno e professor?
- a) Não existia
 - b) Às vezes
 - c) Quase sempre
 - d) Sempre

ANEXOS

O Anexo é um texto ou documento não elaborado pelo autor do Trabalho. Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.